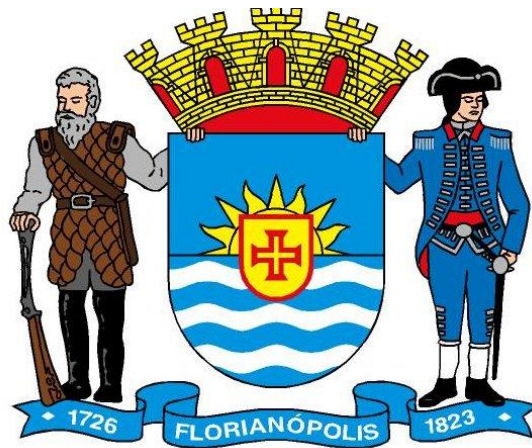


**MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS  
ESTADO DE SANTA CATARINA**



**PLANO MUNICIPAL DE COLETA SELETIVA**

**Produto 5  
Relatório do Evento de Validação  
Audiência Pública N° 1**



Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva

Revisão	Data	<b>AMPLA</b> CONSULTORIA E PLANEJAMENTO
1	21/01/2016	




## APRESENTAÇÃO

A motivação do presente trabalho decorre do Processo de Licitação, modalidade Tomada de Preços nº 576/SMA/DLC/2013, que foi processado e julgado em conformidade com a Lei Federal nº 8.666/93 e originada do Convênio PMF/MMA/CEF através do Contrato de Repasse nº 773525/2012.

O processo licitatório originou o Contrato de Prestação de Serviços nº 178/FMSB/2014, firmado entre o Município de Florianópolis e a empresa Ampla Consultoria e Planejamento Ltda. cujo objeto é a prestação de serviços de consultoria para a elaboração do Plano Municipal de Coleta Seletiva - PMCS.

O presente relatório corresponde ao Produto 5 do contrato, contemplando a sistematização do Primeiro Evento de Validação do PMCS que foi uma Audiência Pública ocorrida no dia 17 de dezembro de 2015 no município para fins de subsidiar a elaboração do PMCS e continuar com a execução de sua divulgação à população, empresas e entidades.

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



## EQUIPE TÉCNICA

Nome: Ênio Salgado Turri

Formação: Engenheiro Civil

CREA/SC 069408-0

Nome: Paulo Inácio Vila Filho

Formação: Engenheiro Sanitarista e Ambiental

CREA/SC 108937-9

Nome: Frederico Thompson Genofre

Formação: Engenheiro Sanitarista e Ambiental

CREA/SC 098267-2

Nome: Nadine Lory Bortolotto

Formação: Engenheiro Sanitarista e Ambiental

CREA/SC 109183-2

Nome: Cristiane Tarouco Folzke

Formação: Engenheira Sanitarista e Ambiental / Ms. Eng. Ambiental

CREA/SC 093496-2

Nome: Paulo César Mência


Formação: Advogado

OAB/SC 12.816

Nome: Juliane dos Santos

Formação: Assistente Social

CRESS/SC n° 4918-12° Região

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



## SUMÁRIO

1. PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DE COLETA SELETIVA.....	1
2. CONTEÚDO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA N° 1.....	2
3. LOCAL DE REALIZAÇÃO E DURAÇÃO DO EVENTO.....	5
4. COBERTURA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA N° 1 .....	5
4.1. ENTIDADES PARTICIPANTES .....	9
5. CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANO MUNICIPAL DE COLETA SELETIVA.....	11
ANEXO I – Conteúdo da Audiência de Validação do PMCS N° 1 .....	14
ANEXO II – Ata da Audiência Pública N° 1 .....	44
ANEXO III – Lista de Presença da Audiência Pública N° 1 .....	54
ANEXO IV – Contribuições via Folha de Contribuição .....	59

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Público da Audiência Pública N° 1.....	6
Figura 2 – Público da Audiência Pública N° 1.....	6
Figura 3 – Secretário Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental, Sr. Domingos Zancanaro fazendo a abertura do evento.....	7
Figura 4 – Representante da SMHSA – Prefeitura Municipal na condução do evento. ....	7
Figura 5 – Representante da COMCAP na condução do evento. ....	8
Figura 6 – Público presente no primeiro evento de validação do PMCS. ....	8
Figura 7 – Participante realizando sua contribuição ao trabalho.....	9

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Contribuições e comentários da Audiência Pública n° 1 por assunto. ....	11
--	----


Revisão	Data	
1	21/01/2016	

## 1. PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DE COLETA SELETIVA

A elaboração do Plano Municipal de Coleta Seletiva – PMCS de Florianópolis contemplou a realização de um evento de validação no formato de uma Audiência Pública como forma de subsidiar e validar os trabalhos já desenvolvidos, além de divulgar o plano à população, às empresas, às entidades, à sociedade civil organizada e todos os interessados no tema de gestão de resíduos sólidos para a coleta seletiva. Portanto, esta Audiência Pública nº 1 teve caráter participativo e informativo.

Foram alguns objetivos da Primeira Audiência Pública do PMCS de Florianópolis:

- Divulgar a elaboração do PMCS à população, às empresas, entidades, à sociedade civil organizada e demais interessados;
- Garantir a participação social nas etapas do processo de desenvolvimento do PMCS, visando atender as necessidades e anseios da população;
- Garantir que o envolvimento social tivesse natureza democrática e participativa;
- Coletar subsídios e ideias para compor a elaboração do PMCS de Florianópolis;
- Discutir temas relacionados à coleta seletiva no âmbito da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/2010 e seus Decretos regulamentadores);
- Analisar e discutir as metas definidas no âmbito do Plano Municipal de Coleta Seletiva em sua versão Preliminar;
- Analisar e discutir propostas para os Programas, Projetos e Ações para a coleta seletiva no município;
- Discutir temas relacionados à coleta seletiva no âmbito nacional e estadual;
- Discutir a situação atual da coleta seletiva no município de Florianópolis com base em diagnósticos e informações com base nos trabalhos em desenvolvimento;

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



- Identificar grupos, entidades e demais atores que têm ações quanto ao manejo de resíduos sólidos no município, a coleta seletiva ou outras atividades relacionadas ao tema;
- Estimular a criação e a perenização de grupos representativos da sociedade para discutir o assunto, pós-elaboração do PMCS;
- Identificar e analisar iniciativas e ações para melhorar o cenário municipal, atender às metas estabelecidas e melhorar a qualidade dos serviços prestados à população com eficiência sustentabilidade;
- Validar as propostas em desenvolvimento até o momento no Plano Municipal de Coleta Seletiva.

## 2. CONTEÚDO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA N° 1

A Audiência Pública n° 1 visando principalmente a validação e a discussão do Plano de Coleta Seletiva em desenvolvimento no município de Florianópolis contemplou a abordagem dos assuntos e trabalhos em fase final ou intermediária de sua elaboração pela equipe técnica consultora, pelo Grupo Técnico Executivo – GTE e Grupo Técnico Ampliado – GTA com base no Termo de Referência do contrato.

O evento consistiu na apresentação das seguintes Etapas do Plano:

Meta 1 – Gestão Municipal dos Resíduos Sólidos para a Coleta Seletiva;

Meta 2 – Detalhamento do Programa de Coleta Seletiva.

Ambas as etapas estão em processo de desenvolvimento e/ou de finalização.

A apresentação foi elaborada pelos técnicos da empresa AMPLA tendo o seu conteúdo sido supervisionado, discutido, analisado, revisado pelo Grupo Técnico Executivo – GTE no período que antecedeu o evento (meses de Novembro e

Revisão	Data	
1	21/01/2016	





Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva

Dezembro de 2015). Anteriormente à realização do evento o conteúdo da apresentação foi validado e aprovado.

A apresentação da Audiência Pública foi realizada em plataforma *PowerPoint* e apresentada em equipamentos multimídia (*Datashow*) no local de sua realização.

A organização da Audiência foi realizada pelos membros do GTE, com acompanhamento da empresa consultora AMPLA, a qual teve como principal atribuição acompanhar e monitorar o evento.

A condução do evento foi realizada por membros do Grupo Técnico Executivo – GTE envolvendo os técnicos da Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental – SMHSA e da Companhia de Melhoramentos da Capital – COMCAP, especificamente.

O conteúdo da Audiência Pública nº 1, em linhas gerais, compreendeu:

- ✓ Breve introdução mencionando o objetivo daquele encontro (validar propostas para a elaboração do Plano Municipal de Coleta Seletiva - PMCS);
- ✓ Apresentação de informações gerais do convênio firmado com o Ministério do Meio Ambiente para elaboração do planejamento;
- ✓ Informação sobre o processo licitatório executado e a contratação da empresa consultora;
- ✓ Apresentação do diagnóstico da Situação de resíduos sólidos em Florianópolis, tais como quanto ao manejo de resíduos e informações sobre sua geração; composição gravimétrica dos resíduos com base em estudo realizado em 2013 e 2014; apresentação dos sistemas atuais de coleta, triagem, tratamento com ênfase na coleta seletiva; apresentar ações e programas de educação ambiental desenvolvidos;

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva

- ✓ Apresentação das propostas preliminares para o Prognóstico da Coleta Seletiva Municipal: cenários definidos, metas propostas e as projeções de resíduos para o município nos próximos 20 anos;
- ✓ Apresentação do Modelo de Coleta Seletiva proposto ao Município;
- ✓ Apresentação dos principais programas, projetos e ações idealizados para o PMCS.

O conteúdo integralmente apresentado na Audiência Pública N° 1 encontra-se no ANEXO I do presente relatório.

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



### 3. LOCAL DE REALIZAÇÃO E DURAÇÃO DO EVENTO

A Audiência Pública Nº 1 foi realizada no Auditório do Sindicato da Indústria da Construção Civil – SINDUSCON, sede de Florianópolis, localizado na Avenida Rio Branco, nº 1.051, Centro.

O evento de validação teve início às 14h00min horas e término às 17h30min, portanto com duração total de três horas e meia.

### 4. COBERTURA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 1

A cobertura sistemática da Audiência Pública Nº 1 foi realizada pela equipe da empresa consultora com apoio do GTE. Houve a cobertura dos levantamentos, discussões, sugestões realizadas na forma de Ata do evento que se encontram no ANEXO II do presente relatório.

As contribuições puderam ser feitas via folha de contribuições (por escrito) ao longo da realização do evento e, entregues aos membros da organização do final do mesmo ou podiam ser realizados oralmente a partir da inscrição prévia dos participantes. As contribuições orais foram realizadas na ordem de inscrição com fala prevista para cada manifestação de cerca de 2 minutos por participante.

As contribuições via formulários por escrito realizadas durante o evento estão apresentadas no ANEXO IV deste relatório.

Foi elaborada lista de presença, assinada pelos presentes/participantes, a qual se encontra também anexas ao presente relatório na forma do ANEXO III. O público presente foi de 69 pessoas.

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva

Além disso, foi realizado o levantamento fotográfico do encontro, cujas fotografias estão apresentadas a seguir, as quais procuram exibir as etapas principais do evento de validação do PMCS.

**Figura 1 – Público da Audiência Pública N° 1.**



**Figura 2 – Público da Audiência Pública N° 1.**



Revisão	Data	<b>AMPLA</b> CONSULTORIA E PLANEJAMENTO
1	21/01/2016	



Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva

**Figura 3 – Secretário Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental, Sr. Domingos Zancanaro fazendo a abertura do evento.**



**Figura 4 – Representante da SMHSA – Prefeitura Municipal na condução do evento.**



Revisão	Data	<b>AMPLA</b> CONSULTORIA E PLANEJAMENTO
1	21/01/2016	



Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva

**Figura 5 – Representante da COMCAP na condução do evento.**



**Figura 6 – Público presente no primeiro evento de validação do PMCS.**



Revisão	Data	<b>AMPLA</b> CONSULTORIA E PLANEJAMENTO
1	21/01/2016	





**Figura 7 – Participante realizando sua contribuição ao trabalho no evento.**



#### 4.1. ENTIDADES PARTICIPANTES

No primeiro evento de validação do PMCS de Florianópolis diversas entidades, empresas, organizações, associações, movimentos sociais, conselhos, grupos de pesquisa, estabelecimentos de ensino, instituições financeiras e outros representantes da sociedade participaram das discussões e das contribuições. Esses grupos estão indicados abaixo:

Agência Reguladora de Santa Catarina - ARESC

Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento – ARIS

Associação de Catadores de Materiais Recicláveis – ACOMR

Caixa Econômica Federal – CEF

Centrais Elétricas de Santa Catarina – CELES/SC

Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo – CEPAGRO

Companhia de Melhoramentos da Capital – COMCAP

Confederação de Dirigentes Lojistas – CDL

Conselho Regional de Engenharia – CREA/SC

Empresa Destino Certo Resíduos Orgânicos

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva

Empresa Novociclo

Empresa Procomposto

Federação as Industrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Federação Catarinense de Municípios – FECAM

Fundação Municipal de Meio Ambiente de São José

Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis – FLORAM

Instituto Federal de Educação – IFSC

Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental – SMHSA


Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI

Sindicato das Industrias da Construção Civil – SINDUSCON

Tribunal de Contas do Estado – TCE/SC

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Revisão	Data	
1	21/01/2016	





## 5. CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANO MUNICIPAL DE COLETA SELETIVA

As contribuições dos participantes na Audiência Pública N° 1 para o Plano Municipal de Coleta Seletiva são ideias, exemplificação de projetos, sugestões, ações que os participantes discutiram e expuseram no evento que poderão servir de subsídios para o planejamento da coleta seletiva aos técnicos do GTE/GTA e também a presente empresa Consultora. São em linhas gerais o que segue abaixo (Tabela 1). As contribuições e comentários foram agrupados por tema/assunto.

**Tabela 1 – Contribuições e comentários da Audiência Pública n° 1 por assunto.**

<b>Assunto: Metas do PMCS</b>	
Necessidade de revisão das metas para desvio dos resíduos orgânicos apresentadas de modo a serem mais audaciosas já nos primeiros anos de plano;	
Definir metas diferenciadas por tipo de resíduos orgânicos (tais como verdes, domiciliares, grandes geradores, etc) e não apenas definir uma meta geral municipal;	
Definir que os grandes geradores devem desviar 100% dos resíduos recicláveis do aterro sanitário, incluído os orgânicos;	
Criar metas para inclusão de catadores ano a ano;	
<b>Assunto: Fiscalização e Monitoramento no tema resíduos sólidos</b>	
Fiscalizar áreas de costões no município quanto à disposição irregular de resíduos;	
Fiscalizar o cumprimento do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos elaborado pela UFSC;	
Viabilizar ações junto ao Ministério Público evitando trabalho escravo ou infantil nas unidades de triagem formais e informais principalmente;	
Proibir a atuação de mulheres grávidas nos centros de triagem municipais;	
Cumprir a Política de Educação de Consumo Sustentável (2015) em órgãos públicos e empresas privadas;	
Fiscalizar grandes geradores de resíduos sólidos exigindo seus PGRS;	
Fiscalizar a presença de animais domésticos nos centros de triagem municipais;	
Fiscalizar os materiais de construção civil com incentivo à reciclagem;	
Incrementar a fiscalização de empresas “papa-entulho” no município;	
Melhorar a fiscalização quanto aos resíduos;	
Implantar sistema de informações municipal no âmbito dos resíduos para coletas informações de grandes geradores e projetos externos à prefeitura e COMCAP auxiliando no gerenciamento municipal dos resíduos;	
Implantar o monitoramento do Projeto Revolução dos Baldinhos com medição da quantidade diária	

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



coletada no Projeto via balança da COMCAP;
<b>Assunto: Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social</b>
Solicitar apoio da mídia local para o fomento do encaminhamento dos resíduos orgânicos à iniciativas de geração de renda e programas comunitários, assim como para os resíduos secos;
Incentivar a discussão política quanto ao tema de resíduos e fomentar políticas públicas no assunto;
Fomentar educação ambiental aos geradores de resíduos sólidos;
Incentivar ações que conscientizem quanto à eliminação da presença de plásticos nos ambientes marinhos;
Aprovar a Lei de Educação Ambiental Municipal;
Incentivar o consumo consciente no município;
Incentivar programas de educação na reciclagem dos plásticos;
Investir em mídia para conscientização da população quanto à triagem de resíduos;
Investir em educação ambiental formal e informal, também aos catadores;
Divulgar audiências públicas em veículos de comunicação acessíveis à população;
Conscientizar áreas vulneráveis quanto à coleta seletiva;
<b>Assunto: Legislações e Regulamentações</b>
Regulamentar o Museu do Lixo como patrimônio histórico e/ou cultural municipal;
Criar dispositivos legais regulamentadores que incentivem pessoas que fazem adequadamente o manejo de resíduos sólidos;
Regulamentar a atuação de empresas privadas na coleta de resíduos sólidos, inclusive os orgânicos;
Permitir que a coleta de resíduos ocorra através de empresas privadas cadastradas junto ao município com processo de “auto declaração” da quantidade geradas por grandes geradores;
Encaminhar a proposta de alteração da Lei nº 113/2003 à Câmara de Vereadores via Conselho Municipal de Saneamento;
Redefinir o modelo de cobrança da taxa de coleta de resíduos no município.
<b>Assunto: Investimentos, Infraestrutura e Ações para a coleta seletiva</b>
Incentivar e Investir na implementação de hortas urbanas para utilização do composto;
Capacitar e profissionalizar os catadores no município;
Implantar um centro de triagem na região continental de Florianópolis para minimizar viagens transportando resíduos dessa região até o bairro Itacorubi;
Estudar modelos de negócio no ramo de resíduos, viabilizando a geração de renda e escoamento dos materiais;
Suspender a adoção de tecnologias de biodigestão para tratamento de resíduos orgânicos no município.
Adotar de sacos plásticos de diferentes cores para resíduos recicláveis secos, rejeitos e orgânicos e distribuir em bibliotecas, agências de governo, ambientes públicos, etc;



Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva

Atentar para programas e projetos tais como o “Composta Floripa” e “Quintais de Floripa” que tem ações em desenvolvimento que podem ser aproveitadas no Plano;
Definir ações em que o município passe a gastar menos com resíduos sólidos e o gerenciamento seja privado;
Implantar sistema de gestão ambiental nos comércios e empresas privadas;
Implantar coleta seletiva nos campi da UDESC e UFSC na Bacia do Itacorubi;
Melhorar o processo de gestão municipal quanto ao tema resíduos;
Viabilizar ações que tenham como foco a geração de renda com manejo de resíduos sólidos;
Criar políticas dos “Caixas verdes” em supermercados;
Incentivar a responsabilidade compartilhada;
Incluir no PMCS o programa Re-óleo;
<b>Assunto: Parcerias e Incentivos à coleta seletiva</b>
Exigir apoio do Governo Estadual para implantação de usinas de recepção e transformação de resíduos;
Viabilizar parcerias entre prefeitura e poder privado para a recepção e transformação de materiais recicláveis;
Integrar ações municipais e estaduais no âmbito de resíduos;
Incentivar ações de logística reversa no município;

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



**ANEXO I – Conteúdo da Audiência de Validação do PMCS N° 1**



Revisão	Data	
1	21/01/2016	



## Dados Gerais

### Convênio:

- Prefeitura Municipal de Florianópolis - PMF
- Ministério do Meio Ambiente - MMA

### Licitação:

- Edital de Tomada Preços Nº 576/SMA/DLC/2013
- Contrato Nº 178/FMSB/2014
- Empresa: AMPLA Consultoria e Planejamento - Florianópolis/SC.



Ministério do Meio Ambiente



## Dados Gerais

- GTE – Grupo Técnico Executivo:
  - Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental – SMHSA
  - Companhia de Melhoramentos da Capital – COMCAP
  - Fundação Municipal do Meio Ambiente – FLORAM
  - Secretaria Municipal de Saúde – SMS – Vigilância em Saúde.
- GTA – Grupo Técnico Ampliado
- Empresa - AMPLA Consultoria e Planejamento
- Comunidade



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	





## Aspectos Importantes

O PMCS é parte integrante do Sistema de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos Municipal;

É um item da Política Pública Municipal para o Gerenciamento de Resíduos Sólidos, com ênfase no Planejamento de Ações para a Coleta Seletiva.



Ministério do Meio Ambiente



## Estrutura da Audiência

- **Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis**
  - ✓ Manejo de Resíduos e Informações sobre Geração
  - ✓ Composição Gravimétrica
  - ✓ Sistemas Atuais de Coleta, Triagem, Tratamento, com ênfase na Coleta Seletiva
  - ✓ Educação Ambiental
- **Prognóstico para Coleta Seletiva**
  - ✓ Cenários, Metas e Projeções de Resíduos
  - ✓ Modelo de Coleta Seletiva para Florianópolis
  - ✓ Programas, Projetos e Ações
- **Discussão sobre os temas apresentados**



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	



### Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

Movimentação Resíduos (2014) - CTReS	
Serviço	Quantidade (toneladas)
Resíduos Domiciliares	177 mil
Resíduos Coleta Seletiva	12 mil
Resíduos Madeira	823
Resíduos Metal	97
Resíduos Pneus	219,5
Resíduos Verdes/orgânicos	2,5 mil
Reciclagem óleo	380
<b>% Desviado Aterro Sanitário</b>	<b>6,79%</b>

Plano Municipal de Coleta Seletiva  
Ministério do Meio Ambiente  
PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

Revisão	Data	<b>AMPLA</b> CONSULTORIA E PLANEJAMENTO
1	21/01/2016	



Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva

## Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

### GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS – ANUAL

Produção Anual de Resíduos - Florianópolis			
Ano	Produção de Resíduos Domiciliares (t)	Produção Coleta Seletiva (t/ano)	% Coleta Seletiva
2002	115.431	2.464	2,13
2003	119.148	1.594	1,33
2004	120.931	1.243	1,02
2005	122.164	1.178	0,96
2006	128.512	1.760	1,36
2007	136.138	1.832	1,34
2008	140.715	2.001	1,42
2009	148.533	5.354	3,60
2010	155.493	7.565	4,86
2011	164.237	9.830	5,98
2012	174.740	11.378	6,51
2013	181.881	11.755	6,46

## Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

### ESTUDO GRAVIMÉTRICO

- ✓ **Universo de Pesquisa:** Roteiros da coleta convencional e da coleta seletiva com diferentes características (residencial, comercial, turístico, gastronômico e subdivisões)
- ✓ **31 amostras** (20 coleta convencional, 11 coleta seletiva)
- ✓ Realizados em: - Agosto/Setembro de 2014 e  
- Outubro/Novembro de 2015



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	





Revisão	Data	<b>AMPLA</b> CONSULTORIA E PLANEJAMENTO
1	21/01/2016	

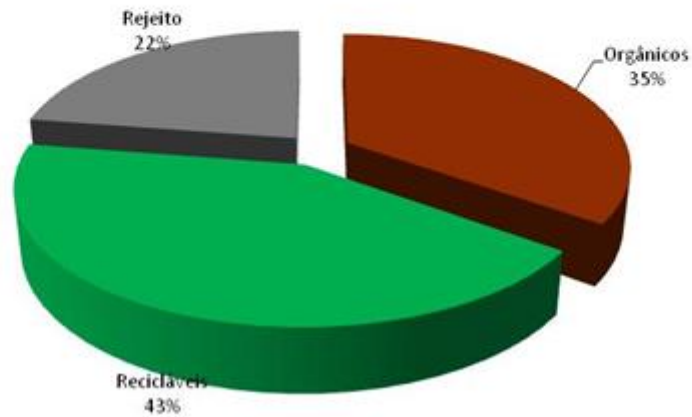


Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva

**Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis**

• **Resultado: Coletas Convencional + Seletiva**

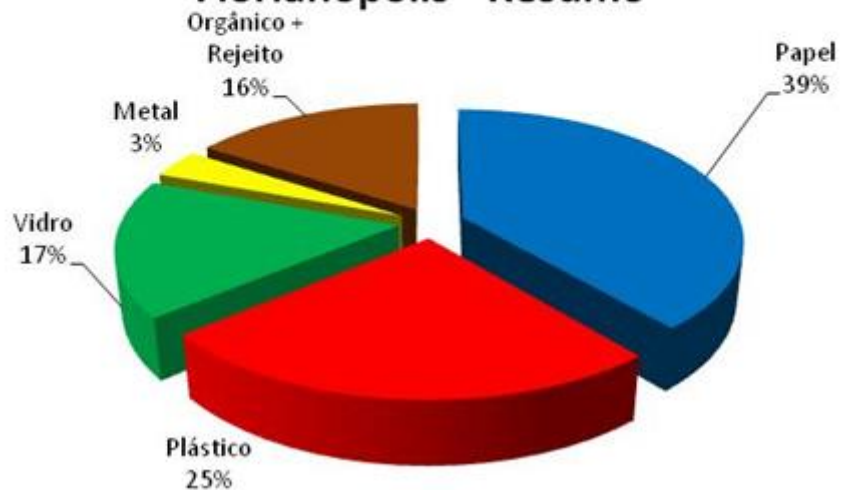
**Resumo - Florianópolis**



**Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis**

• **Resultado: Coleta Seletiva**

**Florianópolis - Resumo**



Revisão	Data	<b>AMPLA</b> CONSULTORIA E PLANEJAMENTO
1	21/01/2016	



**Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis**

**Coleta Seletiva: Atendimento**

- 70% da população no sistema porta-a-porta
- 22% através da coleta em ruas gerais ou depósitos comunitárias

Plano Municipal de Coleta Seletiva  
Ministério do Meio Ambiente  
PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

Revisão	Data	<b>AMPLA</b> CONSULTORIA E PLANEJAMENTO
1	21/01/2016	





## Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

### Ecopontos: 04 unidades

- ✓ CTRes Itacorubi
- ✓ Ecoponto Capoeiras
- ✓ Ecoponto Morro das Pedras
- ✓ Ecoponto Monte Cristo (recentemente desativado - mau uso)



Ecoponto CTRes Itacorubi



## Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

### Coleta Seletiva do Vidro

10 Locais no Continente:

- ✓ Parque de Coqueiros
- ✓ Posto PM (Praia do Meio)
- ✓ Rótula da Praia Itaguaçu
- ✓ Abraão
- ✓ Negib Jabor
- ✓ Rótula Jardim Atlântico
- ✓ Praça em frente à Secretaria Continente
- ✓ Parque Naval
- ✓ Praça Nossa Senhora de Fátima (Estreito)
- ✓ Praça do Balneário



Revisão	Data	<b>AMPLA</b> CONSULTORIA E PLANEJAMENTO
1	21/01/2016	



## Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

### Unidades de Triagem:

Recebem material do Programa de Coleta Seletiva Municipal



Período	Destino dados aos materiais da Coleta Seletiva Municipal (2014)							
	ACMR		ARESP		Recicla Floripa		Outros Parceiros	
	Total Destinado (Kg)	% relativo ao total coletado	Total Destinado (Kg)	% relativo ao total coletado	Total Destinado (Kg)	% relativo ao total coletado	Total Destinado (Kg)	% relativo ao total coletado
janeiro à agosto de 2014								
Média	382.149	38	39.099	4	18.933	1,9	554.910	55,788



Ministério do Meio Ambiente



## Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

### ACMR



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	





### Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

#### Recicla Floripa



#### AREsp



Plano Municipal de Coleta Seletiva  
Ministério do Meio Ambiente  
PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

### Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

#### Unidades de Triagem

- ✓ Unidades com dificuldade de organização;
- ✓ Maioria não realizam contribuição com a Previdência Social;
- ✓ Não possuem todas as licenças e alvarás da atividade;
- ✓ Dificuldades para escoamento do material coletado, devido à falta de mão-de-obra organizada;
- ✓ **Envio dos materiais para** 13 Unidades de Triagem localizadas em municípios vizinhos aumenta o **custo** para Florianópolis.

Plano Municipal de Coleta Seletiva  
Ministério do Meio Ambiente  
PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

Revisão	Data	<b>AMPLA</b> CONSULTORIA E PLANEJAMENTO
1	21/01/2016	



### Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

#### Catadores Informais

✓ Variação na quantidade existente

Levantamento de Catadores de Material Reciclável		
Ano	Formais e Informais	Observações
2004	415	"Diagnóstico comercial"
2013	358	

Plano Municipal de Coleta Seletiva Ministério

### Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

#### COMPOSTAGEM – Iniciativas no Município

✓ Projeto Família Casca/FLORAM/UFSC – Parque Ecológico Córrego Grande

25





## Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

### COMPOSTAGEM – Iniciativas no Município

- ✓ Revolução dos Baldinhos/CEPAGRO/COMCAP – Bairro Monte Cristo



Ministério do Meio Ambiente



## Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

### COMPOSTAGEM – Iniciativas no Município

- ✓ UFSC/Associação Orgânica – Bairro Itacorubi



- ✓ Agroecológica – Bairro Cachoeira do Bom Jesus



Revisão	Data	
1	21/01/2016	





## Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

### Soluções Consorciadas

Há potencialidade de soluções consorciadas na Região Metropolitana da Grande Florianópolis - RMF (Lei Complementar N° 636, de 9 de setembro de 2014).

Municípios: Florianópolis, São José, Biguaçu, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, Antônio Carlos, Águas Mornas, São Pedro de Alcântara e Governador Celso Ramos



Ministério do Meio Ambiente



## Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

### O GRANDE GERADOR DE RESÍDUOS PERANTE A MUNICIPALIDADE

#### Resíduos de Estabelecimentos Comerciais e de Prestação de Serviços

✓ *Lei Complementar Municipal nº 113/2003 a qual dispõe sobre a forma e a apresentação dos resíduos sólidos para a coleta municipal.*

Proposta de alteração da Lei 113/2003, um grande gerador de resíduos sólidos é a unidade imobiliária que gera mais que:

- ✓ 100 litros/diários de recicláveis secos;
- ✓ 20 litros/diários de resíduos recicláveis úmidos e;
- ✓ 50 litros/diários de rejeitos



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	



## Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

### GRANDES GERADOR DE RESÍDUOS SÓLIDOS

- ✓ 10.897 estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços identificados como potenciais grandes geradores;
- ✓ Com a alteração da Lei Complementar Municipal nº 113/2003, o município de Florianópolis possuirá diretrizes para identificar e disciplinar os maiores geradores de resíduos sólidos.
- ✓ Regulamentações municipais são fundamentais para o adequado gerenciamento de resíduos sólidos.



Ministério do Meio Ambiente



## Diagnóstico da Situação de Resíduos Sólidos em Florianópolis

### PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- ✓ Visitas monitoradas ao CTRes Itacorubi/Circuito do Lixo e Museu do Lixo
- ✓ Palestras, oficinas, cursos, eventos, mobilizações e intervenções comunitárias, peças teatrais
- ✓ Capacitações permanentes de funcionários
- ✓ Atividades em parceria com FLORAM e Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento
- ✓ Programa de Educação em Saúde e Mobilização Social – Catadores ACMR e AREsp
- ✓ Ações de Educação ambiental junto aos Ecopontos e Canto do Lamin (RCC)



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	

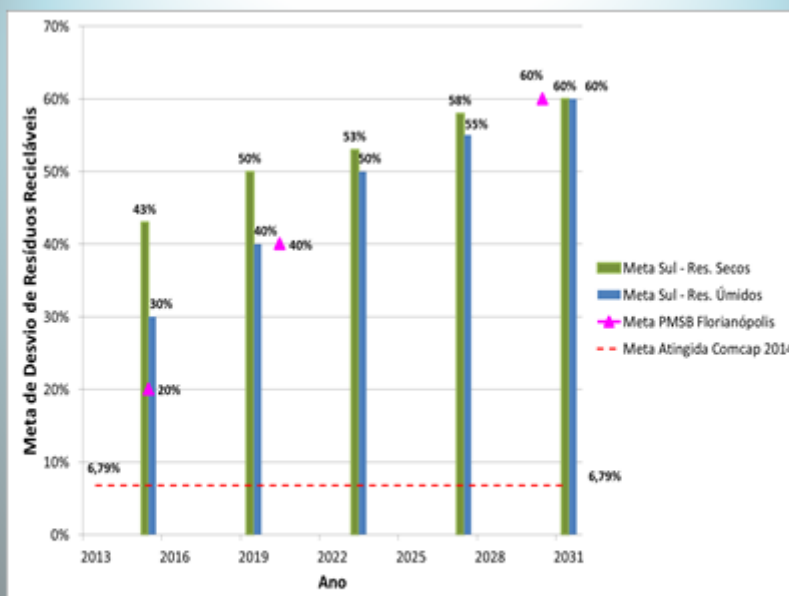


## Cenários e Metas

- Plano Nacional de Resíduos Sólidos – PLANARES (versão preliminar de agosto de 2012);
- Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico – PMISB (2013);



Ministério do Meio Ambiente



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	



## Cenários e Metas

Foram definidos 3 cenários para o PMCS  
Florianópolis:

Ideal

Tendencial

Factível



Ministério do Meio Ambiente



## Cenários

Ideal

- Futuro ideal, sem restrições financeiras e tecnológicas
- Pleno atendimento a Política Nacional de Resíduos
- Geração per capita estável
- Desvio de 100% dos resíduos secos e úmidos do aterro sanitário, sendo encaminhado apenas rejeitos.

Tendencial

- Tendência de manutenção das ações já praticadas pelo município sem mudanças significativas.
- Geração de resíduos continuará a crescer como nos últimos 15 anos
- Os desvios de resíduos secos do aterro mantêm-se como nos últimos anos
- Desvio de resíduos orgânicos sem investimentos do poder Público, apenas com atuação isolada de entidades, empresas e organizações.

Factível

- Compatibilização da capacidade de investimento, recursos tecnológicos e de cooperação; Possibilidade de modernização.
- Cenário melhor que o tendencial, porém não o Ideal;
- Crescimento da geração per capita com base nos últimos 5 anos
- Metas de desvio de resíduos secos e úmidos com base no Planares (versão preliminar MMA, 2012)

Revisão	Data	
1	21/01/2016	





Cenários	Tendencial		Ideal		Factível	
	Meta de Desvio dos Recicláveis Secos (%)	Meta de Desvio dos Resíduos Úmidos (%)	Meta de Desvio dos Recicláveis Secos (%)	Meta de Desvio dos Resíduos Úmidos (%)	Meta de Desvio dos Recicláveis Secos (%)	Meta de Desvio dos Resíduos Úmidos (%)
2016	12,0%	0,8%	100,0%	100,0%	18,0%	1,5%
2017	12,3%	0,8%	100,0%	100,0%	20,0%	3,0%
2018	12,7%	0,8%	100,0%	100,0%	24,0%	6,0%
2019	13,0%	0,8%	100,0%	100,0%	30,0%	10,0%
2020	13,4%	0,8%	100,0%	100,0%	37,0%	16,0%
2021	13,8%	0,8%	100,0%	100,0%	44,0%	22,0%
2022	14,1%	0,8%	100,0%	100,0%	50,0%	28,0%
2023	14,5%	0,8%	100,0%	100,0%	53,0%	34,0%
2024	14,8%	0,8%	100,0%	100,0%	54,0%	42,0%
2025	15,2%	0,8%	100,0%	100,0%	55,0%	48,0%
2026	15,6%	0,8%	100,0%	100,0%	57,0%	54,0%
2027	15,9%	0,8%	100,0%	100,0%	58,0%	55,0%
2028	16,3%	0,8%	100,0%	100,0%	58,0%	56,0%
2029	16,6%	0,8%	100,0%	100,0%	59,0%	58,0%
2030	17,0%	0,8%	100,0%	100,0%	60,0%	59,0%
2031	17,4%	0,8%	100,0%	100,0%	60,0%	60,0%
2032	17,7%	0,8%	100,0%	100,0%	60,0%	60,0%
2033	18,1%	0,8%	100,0%	100,0%	60,0%	60,0%
2034	18,4%	0,8%	100,0%	100,0%	60,0%	60,0%
2035	18,8%	0,8%	100,0%	100,0%	60,0%	60,0%

## Projeção da Geração Resíduos

- **Cenário Factível:**
- **Projeção Populacional Florianópolis para 20 anos**
- **Evolução da Geração de Resíduos (COMCAP – Período de 2010 a 2014)**
- **Projeção da Geração Per Capita de Resíduos – 20 anos**
- **Baseado no Estudo de Composição Gravimétrica (2014)**



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	



## Projeção da Geração Resíduos

Ano	Pop. (hab.)	Per Capita (kg/hab./d)	Total Res. Ger. (t)	Total Res. Secos (t)	Total Res. Orgân. (t)	Total Rej. (t)	Meta Secos	Meta Org.	Total Res. Desvio (t)	Total Res. Desvio (%)	Total para Aterro (t)
2016	502.141	1,00	183.652	77.370	66.660	39.622	18%	1,5%	13.345	7,27	170.307
2017	515.502	1,02	191.903	80.451	70.014	41.439	20%	3%	17.525	9,13	174.378
2018	529.218	1,04	200.361	83.601	73.459	43.301	24%	6%	24.583	12,27	175.777
2019	543.300	1,05	209.014	86.816	76.993	45.205	30%	10%	33.809	16,18	175.205
2020	557.756	1,07	217.850	90.092	80.609	47.149	37%	16%	46.265	21,24	171.586
2021	572.596	1,08	226.857	93.425	84.301	49.131	44%	22%	59.653	26,30	167.204
2022	587.832	1,10	236.020	96.809	88.064	51.147	50%	28%	73.062	30,96	162.958
2023	603.473	1,11	245.323	100.239	91.890	53.194	53%	34%	84.369	34,39	160.954
2024	619.530	1,13	254.749	103.708	95.773	55.268	54%	42%	96.227	37,77	158.522
2025	636.014	1,14	264.280	107.210	99.705	57.365	55%	48%	106.824	40,42	157.456
2026	652.957	1,15	273.899	110.739	103.677	59.482	57%	54%	119.107	43,49	154.792
2027	670.311	1,16	283.586	114.289	107.683	61.615	58%	55%	125.513	44,26	158.073
2028	688.146	1,17	293.323	111.712	111.712	63.758	58%	56%	130.913	44,63	162.410



Ministério do Meio Ambiente



## Projeção da Geração Resíduos

Ano	Pop. (hab.)	Per Capita (kg/hab./d)	Total Res. Ger. (t)	Total Res. Secos (t)	Total Res. Orgân. (t)	Total Rej. (t)	Meta Secos	Meta Org.	Total Res. Desvio (t)	Total Res. Desvio (%)	Total para Aterro (t)
2029	706.456	1,17	303.089	121.422	115.758	65.909	59%	58%	138.778	45,79	164.310
2030	725.253	1,18	312.866	124.991	119.812	68.063	60%	59%	143.684	46,56	167.182
2031	744.551	1,19	322.635	128.554	123.865	70.125	60%	60%	151.452	46,94	171.183
2032	764.362	1,19	332.376	132.104	127.911	72.362	60%	60%	156.009	46,94	176.368
2033	784.700	1,19	342.073	135.634	131.940	74.499	60%	60%	160.544	46,93	181.529
2034	805.579	1,20	351.707	139.138	135.946	76.623	60%	60%	165.050	46,93	186.657
2035	827.014	1,20	361.262	142.611	139.920	78.731	60%	60%	169.519	46,92	191.743



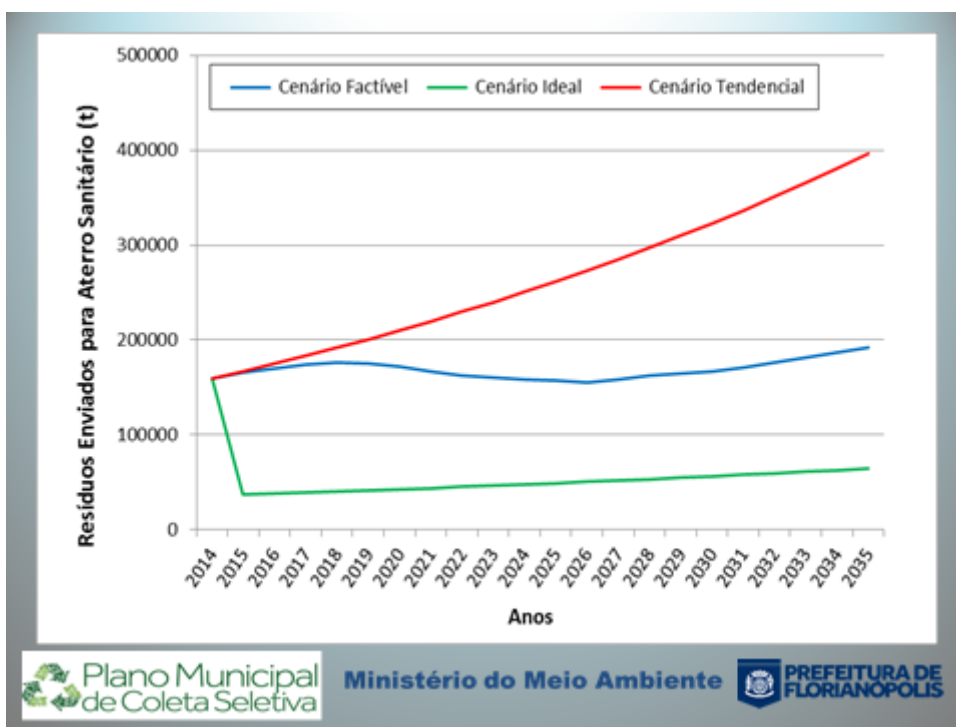
Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	



Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva

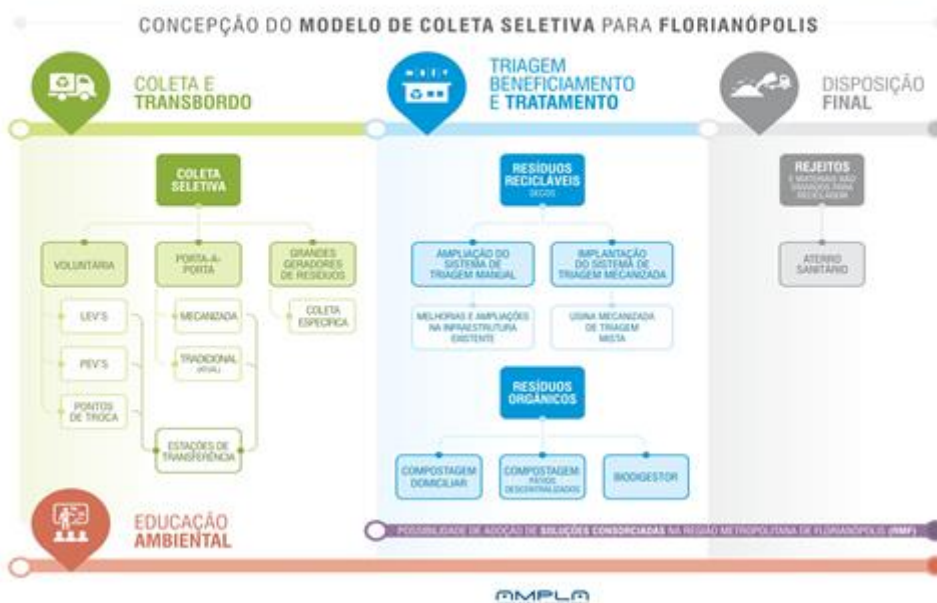


Plano Municipal de Coleta Seletiva

Ministério do Meio Ambiente



### Modelo Coleta Seletiva Florianópolis



Revisão	Data	
1	21/01/2016	



## Modelo Coleta Seletiva Florianópolis

COLETA SELETIVA EM 03 GRANDES FRAÇÕES RESÍDUOS:

Recicláveis Secos

Recicláveis Orgânicos

Rejeitos



Ministério do Meio Ambiente



## Modelo Coleta Seletiva Florianópolis

- **Sistema voluntário, com ou sem recompensa:**
  - Locais de entrega voluntária – LEV's;
  - PEV's ou Ecopontos;
- **Coleta Porta-a-porta**
- **Coleta Containerizada**



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	





### Coleta Seletiva Containerizada

- Carga Traseira
- Carga Lateral
- Utilização de sistemas Soterrados



Ministério do Meio Ambiente



## Programas, Projetos e Ações

1. PROGRAMA DE RECICLAGEM RESÍDUOS SECOS
2. PROGRAMA DE RECICLAGEM RESÍDUOS ORGÂNICOS
3. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
4. PROGRAMA DE MELHORIAS OPERACIONAIS
5. PROGRAMA DE MELHORIAS GERENCIAIS
6. OPERACIONALIZAÇÃO DA COLETA SELETIVA MUNICIPAL



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	



## 1 - Programa Reciclagem Resíduos Secos

### Coleta Porta-a-porta

- **Atualização dos Roteiros Atuais da Coleta Seletiva Porta-a-porta, Redefinição de equipes e caminhões - considerando as Projeções de resíduos**



Ministério do Meio Ambiente



## 1 - Programa Reciclagem Resíduos Secos

### Implantação de Rede de Ecopontos

- **Recebimento resíduos gerados de até 1 m<sup>3</sup>/dia**
- **RCC e Resíduos Recicláveis**
- **28 Ecopontos**

**Itacorubi: 01**

**Norte: 04**

**Oeste: 02**

**Leste: 03**

**Sul: 08**

**Continente: 05**

**Áreas Críticas: 05**



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	<b>AMPLA</b> CONSULTORIA E PLANEJAMENTO
1	21/01/2016	



## 1 - Programa Reciclagem Resíduos Secos

### Implantação de Rede de LEV's

- ✓ Programa Municipal de Coleta Seletiva do Vidro (Lei Municipal nº 8.657/2011)
- ✓ Expansão para outros materiais recicláveis



Região	Número de LEV's
Norte	36
Leste	16
Sul	29
Central (Área 1)	46
Central (Área 2)	5
Central (Área 3)	7
Total	139



Ministério do Meio Ambiente



## 1 - Programa Reciclagem Resíduos Secos

### Projetos de Melhorias Operacionais e Regularização dos Galpões de Triagem existentes

- Operados por Cooperativas e Associações

#### Ações:

- Capacitação dos Catadores das Associações e Cooperativas
- Melhoria das condições operacionais (alvarás, licenciamentos, equipamentos, infraestrutura, monitoramento, etc.)
- Articulação e formalização de parcerias
- Acompanhamento gerencial
- Incentivo à inserção de novos catadores



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	





## 1 - Programa Reciclagem Resíduos Secos

### Projetos de Melhorias Operacionais e Regularização dos Galpões de Triagem existentes

- Galpões informais e privados (sucateiros)

#### Ações:

- Fiscalização galpões existentes
- Cobrança de alvarás, licenciamentos, atendimento a normativas sanitárias
- Monitoramento da quantidade comercializada
- Definição das regras de participação no Programa Municipal de Reciclagem
- Inserção no Programa Municipal de Reciclagem



Ministério do Meio Ambiente



## 1 - Programa Reciclagem Resíduos Secos

### Incentivo à formação de novas Associações, Cooperativas ou regularização das empresas familiares

#### Ações:

- Levantamento da situação dos catadores informais
- Capacitação e educação dos catadores interessados
- Apoio na implantação da infra-estrutura necessária
- Articulação de parcerias para viabilização de recursos
- Definição das regras de participação no Programa Municipal de Reciclagem
- Inserção no Programa Municipal de Reciclagem



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	



## 1 - Programa Reciclagem Resíduos Secos

### Projetos de Implantação de Usina de Triagem Mecanizada

- Seleção automática resíduos secos com participação de catadores no processo de operação



Ministério do Meio Ambiente



## 2 - Programa Reciclagem Resíduos Orgânicos

- Operação Direta – Município
- Incentivo Compostagem na Fonte Geradora
- Apoio a Projetos Comunitários
- Operação Indireta
- Estímulo e Regulamentação da Atuação Empresas do Ramo
- Biodigestores



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	





## 2 - Programa Reciclagem Resíduos Orgânicos

Operação Direta	Fonte Geradora	Projetos Comunitários	Atuação Empresas Ramo	Operação Indireta	Biogás
Coleta residencial	Capacitação	Incentivos a ações comunitárias	Estímulo e definição de regulamentação sobre atuação	Regulamentação	Implantação Projeto Piloto Biodigestão
Coleta Grandes geradores	Definição Modelo Municipal	tratamento úmidos	Projeto IPTU Verde	Pagamento por serviços ambientais	
Resíduos Verdes	Capacitação e oficinas de construção	Definição de regras e regulamentação para participação grupos		Lei nº 8666/93; Lei nº 11.445/07.	Viabilidade de operação via PPP, Direta ou Privada.
Pátios Compostagem Centros de Valorização Resíduos	Regulamentação incentivos fiscais (desconto IPTU Verde, etc.)	Apoio institucional, técnico e operacional aos projetos			Consórcios Públicos



Ministério do Meio Ambiente



## 2 - Programa Reciclagem Resíduos Orgânicos

- **Integração com a Política Municipal de Agricultura Urbana**
- **Apoio às Hortas urbanas e escolares**
- **Paisagismo urbano, áreas verdes, logradouros públicos, parques municipais, entre outros**
- **Uso em taludes**
- **IPTU Ecológico**



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	<b>AMPLA</b> CONSULTORIA E PLANEJAMENTO
1	21/01/2016	



### 3 - Programa de Educação Ambiental

- Programa de Educomunicação
- Programa de Educação Ambiental Institucional

**Linhas de Ação:**

Educação Ambiental no âmbito formal e não formal;  
Inserção da EA nos processos de gestão dos resíduos;  
Campanhas de EA para os usuários dos sistemas;  
Cooperação dos meios de comunicação;  
Articulação, integração e mobilização com as comunidades;  
Articulação intra e interinstitucional.



Ministério do Meio Ambiente



### 4 - Programa Melhorias Operacionais

#### Implantação Centrais de Valorização Resíduos Sólidos:

- Norte, Continente, Sul, Itacorubi (Leste)
- Bases operacionais para Gerenciamento de Compostagem, Manejo de Resíduos Verdes, Estação de Transbordo, Recebimento (Ecopontos) e Triagem Recicláveis Secos, etc.



Ministério do Meio Ambiente



Revisão	Data	
1	21/01/2016	



## 5 - Programa Melhorias Gerenciais

- **Definição de Responsabilidades Coleta Seletiva**
- **Contexto da Responsabilidade Compartilhada**
- **Regulamentação Regras Grandes Geradores (Alteração Lei Complementar nº 113/2003)**
- **Capacitação Técnica Recursos Humanos Município**
- **Monitoramento de Indicadores Operacionais**
- **Definição Fiscalização e Controle dos serviços**
- **Agenda Ambiental Ambiente Público – A3P**
- **Fórum Municipal Permanente em Resíduos Sólidos**



Ministério do Meio Ambiente



Ministério do Meio Ambiente




Revisão	Data	<b>AMPLA</b> CONSULTORIA E PLANEJAMENTO
1	21/01/2016	



## Logística reversa das embalagens

- Acordo setorial assinado em 25/11/2015
- MMA, Grupo Coalizão Empresarial (22 associações que representam comércio, indústria e distribuidores de produtos domésticos, como alimentos e bebidas) e movimento nacional dos catadores
- 1ª meta (2018): recolher 22% + embalagens que as quantidades atuais = 3.815 t/dia
- 1ª fase exclui Florianópolis – somente 12 capitais sede da Copa

Revisão	Data	
1	21/01/2016	





## **ANEXO II – Ata da Audiência Pública N° 1**

### **ATA DA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE VALIDAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE COLETA SELETIVA DE FLORIANÓPOLIS - PMCS**

No dia dezessete de dezembro do ano de dois mil e quinze, às quatorze horas e cinco minutos, no Auditório da sede do SINDUSCON – Sindicato da Indústria da Construção Civil de Florianópolis, localizada na Av. Rio Branco n° 1.051, Centro, deu-se início à Primeira Audiência Pública de validação do Plano Municipal de Coleta Seletiva. As boas-vindas e inicialização do evento foram realizados pelo representante da Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental – SMHSA e representante do Grupo Técnico Executivo – GTE do Plano, Sr. Alexandre Bock. Também realizou fala de abertura o Secretário da SMHSA, Sr. Domingos Zancanaro que cumprimentou as autoridades e representantes das entidades presentes e agradeceu a participação de todos elucidando a importância do Plano de Coleta Seletiva para o cenário de Florianópolis no âmbito da gestão de resíduos sólidos. Representante da Agência Reguladora de Saneamento Básico que atende o município, a AGESAN, Prof. Sérgio, também foi convidado a falar no início da Audiência. Falou sobre a importância do Plano de Coleta Seletiva, sobre aspectos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei n° 12.305/2010) tal qual o plano em construção contribui para atendimento da referida Lei. Falou sobre a importância em aprovar o PMCS em lei municipal. Após, geógrafo Alexandre Bock, representante da SMHSA deu continuidade ao evento, prosseguindo com a inicialização da apresentação do conteúdo técnico da Audiência. Explicou que as informações, dados e propostas que seriam expostas são resultado da versão preliminar dos trabalhos já executados até aquele momento, a qual terá uma versão consolidada do Plano para ser apresentada e discutida novamente em uma segunda oportunidade, em outro evento de validação com previsão de ocorrer em março de 2016. O representante


Revisão	Data	
1	21/01/2016	





Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva

iniciou a apresentação expondo informações sobre o convênio, contrato com a empresa consultor AMPLA, de Florianópolis; Expos as secretarias municipais e Fundação que fazem parte do GTE que acompanha os trabalhos. Mencionou que o Plano Municipal de Coleta Seletiva – PMCS é parte integrante do Planejamento Municipal para a Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PMGIRS através do atendimento da Lei nº 12.305/2010, conhecida como Política Nacional de Resíduos Sólidos. Apresentou ainda a estrutura da Audiência e como ela seria conduzida na forma de seus assuntos principais. O conteúdo da primeira parte da Audiência foi conduzido sendo basicamente composta pela apresentação dos dados e levantamentos da etapa de diagnóstico realizado quanto ao manejo de resíduos sólidos com foco nos serviços do Programa de Coleta Seletiva. Foi apresentado ainda os resultados obtidos dos estudos gravimétricos realizados no município no período de agosto/setembro 2014 e outubro/novembro 2015. Deu-se continuidade apresentando-se as projeções de resíduos sólidos para os próximos 20 anos para o município de Florianópolis, considerando-se os dados diagnosticados e três cenários adotados. Após, apresentaram-se as metas de desvio de resíduos sólidos compostáveis orgânicos e secos do aterro sanitário através da coleta seletiva, ano a ano até o horizonte de 20 anos. Às 14 horas e 45 minutos, Alexandre convidou a Eng. Sanitarista e Ambiental Flávia Guimarães Orofino, representante da Companhia de Melhoramentos da Capital – COMCAP e também representante do GTE do Plano para dar continuidade à apresentação daquela tarde, expondo especialmente as propostas de programas, projetos e ações já indicadas no trabalho em andamento e também apresentação do Modelo de Coleta Seletiva proposto para o município de Florianópolis, visando atendimento à preceitos da Lei Federal nº 12.305. Eng.<sup>a</sup>. Flávia ainda expos sobre a logística reversa de embalagens cujo acordo setorial para o tema foi assinado recentemente à data da audiência, em 25 de novembro de 2015. A Eng.<sup>a</sup>. chamou a atenção dos presentes trazendo a tona o impacto do acordo sobre o

Revisão	Data	
1	21/01/2016	




cenário nacional, não obstante no município, onde as primeiras metas do acordo excluíram a cidade de Florianópolis quanto ao desenvolvimento de programas no tema dentro do acordo firmado até meados de 2018. O acordo priorizou num primeiro momento as cidades-sede do evento da Copa do Mundo de Futebol ocorrida em 2014. Os projetos, programas e ações principais do Plano foram expostas na explanação da representante. Às 15 horas e 10 minutos finalizou-se a apresentação formal do conteúdo técnico previsto para o evento e foi indicada uma pausa de 10 a 15 minutos para os presentes para, em seguida dar continuidade à tarde de discussões sobre o conteúdo apresentado. Anteriormente à pausa, representante do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina solicitou a palavras e questionou sobre a ausência de abordagem no Plano apresentado quanto aos demais resíduos da logística reversa, conforme prevê artigos da Política Nacional de Resíduos. Eng.<sup>a</sup>. Flávia respondeu mencionando que o Plano de Coleta Seletiva não tem como objetivo tratar de resíduos desse tipo, uma vez que o Plano Municipal de Gestão Integrada – PMGIRS é que teria capacidade e finalidade de discorrer em detalhes sobre políticas municipais nesse assunto, o qual é pouco mais abrangente que o PMCS em discussão no evento. No entanto, ficou discutido entre os presentes que tais resíduos merecem atenção devido seus impactos e importância na sociedade. Discutiu-se que o município assume, no caso deste tema, sua atividade fiscalizatória. Foi realizada uma pausa durante o evento. Às 15 horas e trinta minutos deu-se continuidade ao evento de validação do Plano de Coleta Seletiva Municipal – PMCS. Essa segunda parte seria para exposição de discussão sobre os temas, espaço para perguntas e sugestões dos presentes ao trabalho em desenvolvimento pelo grupo e empresa consultora. Um participante expos oralmente da necessidade de maior engajamento e participação social em eventos para discussão de temas como o que estava ocorrendo devido a sua importância. Expos que percebeu ausência de informações sobre uma avaliação dos impactos sobre a venda dos materiais

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva

recicláveis, que segundo ela é uma alternativa rentável para destinação dos materiais aos trabalhadores envolvidos. Foi discutido entre os presentes que o Programa de Coleta Seletiva já é desenvolvido em Florianópolis de forma pioneira no Brasil desde a década de 1980 e que há real necessidade de expansão do Programa através da educação ambiental continuada da população e com base na execução dos programas e projetos que foram expostos no evento. Participante falou sobre a questão de resíduos sólidos na Bacia do Itacorubi, trazendo a discussão a presença de 02 grandes geradores de resíduos no local, sendo a UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina e a UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina, os quais tem impacto local significativo. Informou que nesses campi não existe um programa de coleta seletiva implantado e que recentemente a UFSC desenvolveu seu Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS buscando alternativas para essa e outras questões envolvendo os resíduos gerados no campus. Relatou ainda a necessidade de maior educação à população para que haja melhor separação de resíduos, inclusive com foco nos resíduos da construção civil e de demolições, pedindo que o Plano possa prever ações nesse foco. Relatou que o problema frente aos resíduos de demolição dispostos em locais indevidos é relevante, em especial no Norte da Ilha. Eng. Flávia contribuiu às discussões mencionando sobre projeto de alteração da lei nº 113/2003 que está na Câmara de Vereadores, o qual traria regulamentações específicas auxiliando no assunto e na resolução desses problemas no município. Representante da empresa Procomposto pediu palavra para reforçar contribuições que já havia feito durante as Oficinas Temáticas que ocorreram no início da elaboração do Plano em Florianópolis. Relatou que as metas propostas no Plano para desvio dos resíduos orgânicos compostáveis, em sua visão, estavam ainda muito brandas frente ao cenário municipal. Pediu que as metas fossem revistas garantindo maior desvio dessa parcela já nos primeiros anos. Reforçou a necessidade de alteração da denominação de resíduos úmidos para resíduos compostáveis

Revisão	Data	
1	21/01/2016	




orgânicos, demanda essa que já havia sido discutida na conferência municipal de saneamento ocorrida no município recentemente em julho de 2015. Ressaltou a necessidade de prever que a operação de coleta de resíduos realizada por empresas particulares seja autorizada e regulamentada no município, deixando o poder público municipal apenas com papel fiscalizatório de suas atividades. Relatou o modelo implementado em São Paulo para coleta de resíduos em grandes geradores, através de procedimento de "auto declaração" de quantitativos com efetividade da fiscalização local. Comentou sobre tecnologias de biodigestão relatando que o material digerido nesses processos não possuem mesma qualidade para possível utilização como composto orgânico. Relatou que há outras maneiras mais adequadas para manejo de resíduos orgânicos que utilizando-se desse tipo de tecnologia e solicito que tais idealizações fossem repensadas para o cenário municipal. Outro participante solicitou a palavra pedindo que fossem previstas sanções no plano de coleta seletiva para os grandes geradores de resíduos quando do seu manejo inadequado de resíduos que não privilegia a correta destinação ou reciclagem. Foi novamente discutida a questão do projeto de alteração da Lei nº 113/2003, o qual prevê reestruturação da fiscalização municipal quanto ao tema resíduos, o qual facilitaria a implementação de diversos programas e ações sobre esse tema dos grandes geradores. Relatou-se ainda que o projeto de biodigestor, descrito no Plano preliminar, é em caráter de projeto piloto para se avaliar sua viabilidade no cenário municipal do longo prazo, não sendo efetivo no curto prazo, por enquanto. Foi falado sobre as metas de desvio de resíduos sólidos, explicando-se que tratam-se de metas municipais abrangentes referentes às possibilidades frente aos serviços da COMCAP e da Prefeitura. Foi discutido que, havendo-se monitoramento das diversas fontes de coleta e de desvio de materiais, em empresas privadas ou através de outros programas desvinculados da COMCAP/Prefeitura é possível que as metas possam ser majoradas e o cenário municipal pode estar muito melhor do que o visto perante os

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



dados da COMCAP (que desvia da ordem de 9% dos resíduos do aterro). Participante indicou a possibilidade de adoção de metas paralelas, ou seja, metas para o poder público e metas para as demais atividades. Representante falou sobre a necessidade de movimentar o cenário político municipal trazendo foco ao tema resíduos para o PMCS ou qualquer outras ações nesse assunto possam virar realidade com apoio institucionalizado, uma vez que isso não ocorre atualmente. As ações, neste sentido precisam “sair do papel”. Relatou a necessidade de criação de uma rede ou cadeia de escoamento dos materiais recicláveis, visando sua comercialização e destino adequados. Relatou que a região de Florianópolis Há necessidade de integração entre as comunidades e as demais esferas, unindo as ações isoladas em ações políticas e projetos maiores e integrados. Outro participante também expos sua opinião de que o grupo deve avaliar melhor a opção de uso de tecnologias de biodigestão, mesmo antes da implantação de projetos piloto com o tema. Perguntou-se ainda como seria a coleta de resíduos orgânicos compostáveis. Relatou-se, de forma complementar à pergunta, expondo que há cenários em que o poder público municipal neste caso é apenas o agente fiscalizador enquanto que os serviços de coleta fica sob responsabilidade dos grandes geradores que contratam empresas privadas (devidamente cadastradas no município) para o manejo de resíduos através do uso de tecnologias de compostagem para tratamento. Neste caso, todas as empresas e os grandes geradores são obrigados a elaborar seus PGRS e que tal modelo pode ser utilizados em Florianópolis. Relatou-se sobre o movimento do grupo “Composta Floripa” ou “Quintais de Floripa”, cujas ações tem incentivado a realização de compostagem em residências e pátios comunitários pelo município. Relatou-se que as iniciativas e ideias do grupo podem ser incluídas no Plano de Coleta Seletiva de forma a implementar a Política Municipal de Agricultura Urbana conforme mencionado na apresentação como ação do Plano. Neste caso, essa e outras ações tem espaço de atuação ampla junto à comunidade, não só no manejo

Revisão	Data	
1	21/01/2016	






de resíduos, mas resgatando também as relações humanas perante a sociedade. Relatou-se ainda que as maiores dificuldades do município ainda são quanto a gestão e a fiscalização de todos os resíduos que são gerados. Participante relatou a necessidade de avançar sobre os modelos de negócio quanto ao tema de resíduos visando fomentar maneiras e iniciativas para o mercado de resíduos. Relatou-se que há no município um Conselho Municipal de Saneamento Básico, o qual não foi formalmente convidado para estar presente no evento de validação do plano, e que a presença de representantes do Conselho seriam de grande valia para auxiliar na discussão dos temas, uma vez que tem essa finalidade institucionalizada. Relatou-se ainda a necessidade de incentivo à prática da compostagem domiciliar com capacitação ou fornecimento de material às pessoas, de modo que se diminua a quantidade gerada dos resíduos úmidos dispostos à coleta municipal. Foi novamente solicitado por presente que sejam revistas as metas de desvio de resíduos orgânicos compostáveis. Sugeriu-se que o aumento do patamar das metas pode ser obtido com apoio das universidades, UDESC e UFSC, desde que sejam implementadas os programas de coleta seletiva dentro dos campi, já que são grandes geradores desses resíduos. Tais geradores não deveriam ser atendidos apenas pela coleta convencional, na opinião do presente, como é feito hoje. Representante da ARIS – Agência Reguladora de Saneamento e da FECAM – Federação Catarinense de Municípios indicou que para se ter acesso a dados de geração ou de manejo de outras fontes externas ao poder público é necessário criar e implementar um sistema de informações no tema de resíduos sólidos. Outro participante sugeriu a definição de metas de desvio distintas para os diversos tipos de resíduos, ou seja, resíduos orgânicos compostáveis, resíduos verdes, resíduos de origem domiciliar e dos grandes geradores, por exemplo. Indicou não adotar apenas uma meta geral para todos os resíduos orgânicos compostáveis. Indicou ainda que deveria ser obrigatório que os grandes geradores desviem do aterro sanitário 100% dos resíduos orgânicos e

Revisão	Data	
1	21/01/2016	




os recicláveis. Representante da CEPAGRO solicitou realização de medição da quantidade coletada no programa em execução da Revolução dos Baldinhos. Tais quantitativos podem auxiliar no incremento das metas de desvio de resíduos orgânicos compostáveis. Indicou ainda que o Plano como se apresentou naquela tarde não atende às expectativas das entidades e programas ligados a compostagem no município, que está deficitário. Expos especialmente quanto a pouca expressividade das metas de desvio dos resíduos compostáveis orgânicos. Indicou como ação de curto prazo ao plano realizar o monitoramento dos programas externos à COMCAP no manejo de resíduos. Representante do Tribunal de Contas Estadual falou sobre o Programa A3P – Agenda Ambiental do Ambiente Público que é realizado no órgão. Discutiu sobre a necessidade de atentar para a responsabilidade compartilhada no âmbito dos resíduos e sugeriu incentivos e ações punitivas e de sanções no descumprimento de leis e atividades que venham a ser exigidos dos grandes geradores no município. Na opinião do presente deve haver uso das duas metodologias: punições e incentivos às boas práticas. Sugeriu-se que no Plano sejam determinadas metas e ações perante os catadores com atuação direta da COMCAP e da Prefeitura Municipal. Sugeriu-se ainda que o Plano possa atentar para a experiência do Programa “Re-óleo” já implantado no município o qual tem como objetivo a separação dos resíduos e desvio do aterro sanitário, dando-se destinação adequada e outros usos. O Plano deve ainda prever, indicou, comunicação e capacitação das pessoas sobre a separação de resíduos, quais são e quais não são aptos a reciclagem. Sugeriu-se a utilização de três colorações de sacolas plásticas, a serem fornecidas pelo comércio e principalmente supermercados para facilitar a separação, por exemplo: rejeitos, resíduos secos e úmidos. Perguntou-se sobre quais melhorias estavam previstas no Plano sobre a etapa de Triagem dos materiais secos e quais os projetos para publicidade quanto ao tema da coleta seletiva à população. Alexandre, da SMHSA respondeu que os programas publicitários serão ainda

Revisão	Data	
1	21/01/2016	




definidos no Plano em execução e que essa parte de mobilização social é uma das frentes de ações de educação ambiental e capacitação. Expos que a melhoria da etapa de triagem é necessária e ações diversas estão previstas no plano, tais como o incremento nos investimentos de melhorias na estrutura física dos galpões e compra de equipamentos auxiliares, tais como esteiras e prensas e outros que possam auxiliar no beneficiamento parcial dos materiais à venda. O foco é o investimento nas associações já existentes no município para que incrementem sua capacidade de atendimento à demanda. Falou-se ainda sobre a necessidade, nessa linha de assunto, de implantação de uma unidade de triagem mecanizada para atender às metas. Expôs-se que tal alternativa não suspenderá a atuação dos catadores, e sim terá atuação de associações dentro da unidade. Discutiu-se sobre as projeções populacionais apresentadas no evento da audiência, sobre a adoção de um cenário crítico ao incremento populacional. Comentou-se da necessidade de redefinir a forma de cobrança de taxas de coleta de resíduos para que os custos sejam efetivamente cobertos pelo seu pagamento pela população. Expôs-se que hoje a taxa empreendida não assume a totalidade dos gastos existentes com coleta e limpeza urbana no município e que isso gera deficiências em todo o processo e limita a capacidade do município de investir. Presente indicou a necessidade de revisão das metas apresentadas, apresentando cenários de planejamento que não sejam progressivos de forma paralela entre resíduos secos e os orgânicos compostáveis. Sugeriu-se apresentar metas específicas para os resíduos verdes, resíduos domiciliares, outros tipos de resíduos. Sugeriu que o PMCS deve contemplar de forma mais concreta, em sua versão final consolidada, que os resíduos orgânicos não devem ser enviados ao aterro sanitário, que essa política não deve mais ser incentivada do modo como ainda é feita. Expos que apenas justificar que há ausência de infraestrutura não é mais possível de ser aceita, frente aos programas que já estão implementados e podem ser incentivados ainda mais, expandidos como alternativas

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



de majorar as metas (caso da Revolução dos Baldinhos). Relatou-se que a meta de desvio de resíduos orgânicos deve ser mais audaciosa de modo que incentive que o poder público realize ações para seu atendimento. Se houver adoção de metas brandas, o Poder Público poderia acomodar-se e tomar ações menos expressivas dentro do cenário atual. Indicou necessidade de controle e acompanhamento da sociedade e das entidades, uma vez que poderá ajudar na pressão aos políticos locais para iniciativas. Houve sugestão de encaminhamento da Proposta de alteração da Lei nº 113/2003 para a câmara de vereadores a partir de solicitação via o Conselho Municipal de Saneamento, o que poderia ser uma alternativa para dar celeridade à aprovação da Lei que traria benefícios aos temas que estiveram em discussão e daria “força” ao pedido à câmara. Foi criticada por participante a ausência de lideranças comunitárias no evento cujo assunto é muito importante. Foi citada na discussão a falta de diálogo entre as esferas municipais, estaduais e demais entidades comunitárias. Ficou definida na audiência a necessidade de ajuste das metas em especial dos resíduos orgânicos compostáveis que é um anseio básico dos presentes no evento. Ficou definido que a empresa juntamente com o GTE – Grupo de Técnico Executivo discutiriam o assunto ajustando um possível novo patamar da meta de desvio ano a ano e, que essa nova proposta seria discutida em reunião futura, a ser definida data, com a presença das entidades que lidam com ações e projetos envolvendo a compostagem, bem como com as empresas que atuam no ramo na região. Aproximadamente às 17h30min as discussões foram finalizadas, com entrega por presentes de algumas contribuições por escrito. Alexandre, SMHSA, agradeceu a presença de todos e das discussões e contribuições e encerrou o evento de validação do PMCS preliminar.

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



## ANEXO III – Lista de Presença da Audiência Pública N° 1



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL-DIRETORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

PAUTA: 1ª Audiência Pública do Plano Municipal de Coleta Seletiva de Florianópolis  
Horário: 14 as 17 horas  
Local: Auditório do SINDUSCON, Avenida Rio Branco, nº 1051,  
Data: 17/12/2015

### LISTA DE PRESENÇA

	NOME	Instituição	Telefone	Email
1	Maria Eduarda Vieira	GMHSA/PMF		meduarda.vieira@hotmail
2	Paulo C. Lardena de Silva	ARESC/SC		presen@aresc.sc.gov
3	Sergio J. Grande	ARESC/SC		
4	Nadine dos Santos	CREA-SC	3331-2026	nadi@crea-sc.org
5	Nadine B. Borillo	AMPLA	30284555	nadine@consultoriaampla.com
6	Marcio Ribeiro Vasilha	COMCAP	32716854	marcio@comcap.org.br
7	Dieme Marcia Gustavo	FMADS/SJ		diemacristiano@gmail.com
8	Flávia J. G. Orofino	COMCAP - DPFE	32614803	flavia@comcap.org.br
9	Bibiana V. Jacobi	IFSC		bibiana.jacobi@gmail.com
10	Evandro Fr. de Melo	Gabinete Ver. Divo	99826159	Evandrofr48@hotmail.com
11	Ian Costa Folster	IFSC	(48) 3404620	iancostafolster@hotmail.com
12	Beatriz Veras Costa	FMADS/SJ	9912-4333	bea.veras@hotmail.com
13	Filipe B. Geremias	Programa Posto	91773086	Filipe@ProgramaPosto.com
14	André de Souza	UDESC/FDEP	9999-9569	andsouza21@hotmail.com

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



Prefeitura Municipal de Florianópolis

Plano Municipal de Coleta Seletiva



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL-DIRETORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

PAUTA: 1ª Audiência Pública do Plano Municipal de Coleta Seletiva de Florianópolis

Horário: 14 as 17 horas

Local: Auditório do SINDUSCON, Avenida Rio Branco, nº 1051,

Data: 17/12/2015

LISTA DE PRESENÇA

	NOME	Instituição	Telefone	Email
15	Luiz Hornos	FIESC	(48) 9922 9248	Luiz.HORNOS@FIESC.COM.BR
16	Deborah L. Santana	AUTONOMA	(48) 94526856	Deborahsantana@hotmail.com
17	Paula Vica	Amiza	(48) 99967901	vica@consultoriadocpa.com.br
18	SILVANE DALPIAZ DO CROMO	FLORAM	(48) 99027208	dalpiazdacromod
19	Isabel Klug	autonoma	99300888	isabeloklug@hotmail.com
20	JOÃO CARLOS CARVALHO	IFSC	31642530	joao.jc1987@gmail.com
21	Beatriz Filizino	IFSC	(48) 9136 9718	Beatriz197@hotmail.com
22	Amanda Carlem Vidal	IFSC	96103090	amanda.vidal@hotmail.com
23	Beatriz Cardoso Santos	IFSC	(48) 99212195	beatrizcardoso1003@gmail.com
24	Cristina Huber Rostolte	IFSC	(48) 8435-3097	cristinahub16@gmail.com
25	André Gabriel Toso		(48) 96606666	andretoso91@gmail.com
26	Bruna M. Geyer	IFSC	(48) 99735135	brunageyer1@hotmail.com
27	HELIO S. LENTEON	CDL / G-12S	48 9155-9856	helio.lenteon@cepflorianopolis.org.br
28	Stefânia M. Hoffmann M. Medeiros	ARIS/PECAM	48 93543100	stefania@aris.sc.gov.br
29	CÉLIO MACIEL MACHADO	TCE/SC	48 32213709	celio.machado@tce.sc.gov.br

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



Prefeitura Municipal de Florianópolis

Plano Municipal de Coleta Seletiva



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL-DIRETORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

PAUTA: 1ª Audiência Pública do Plano Municipal de Coleta Seletiva de Florianópolis

Horário: 14 as 17 horas

Local: Auditório do SINDUSCON, Avenida Rio Branco, nº 1051,

Data: 17/12/2015

LISTA DE PRESENÇA

	NOME	Instituição	Telefone	Email
30	Valmir Rodrigues dos Santos	ACMR	96169804	PRETOVOLMIR@gmail.com
31	Wilson R. Camargo Lopes	Comcap	32716815	wilson@comcap.org.br
32	Regiane Cláudia Tan	Comcap	99205528	regianeclaudia@comcap.org.br
33	Ayrton de Mello Regis	IFSC	96097828	Ayrtonregis22@gmail.com
34	GUSTAVO I. Melchior	IFSC	99924075	gustavomelchior@hotmail.com
35	Alina Vieira	IFSC	32379526	alinavieira@comcap.org.br
36	Manuella Faria	IFSC	84626109	manuella@comcap.org.br
37	KAYNE GUARDOLINI	IFSC	96835956	KAYNE@ifsc.com.br
38	ELIETE C.C. PRIM	IFSC	99626064	eliete@comcap.org.br
39	ADRIANA R. C. ESPINÓLI	CELESC S.A	99146872	ADRIANARCE@celesc.com.br
40	EUGENIO M. VIEIRA	Boutiquarium	91565276	BOUTIQUARIUM@BOUTIQUARIUM.COM
41	FERNANDO G. FERREIRA	FLORAM	99619824	76FERREIRA@hotmail.com
42	Eliane B. Baloncourt	SMHSA	32516308	conselhomunicipalde saneam
43	Helio VIDAL	COMLAP	85037341	hvidal@hotmail.com
44	Kerino de Souza	Comcap	32634808	Kerino@comcap.org.br

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



Prefeitura Municipal de Florianópolis

Plano Municipal de Coleta Seletiva



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL-DIRETORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

PAUTA: 1ª Audiência Pública do Plano Municipal de Coleta Seletiva de Florianópolis

Horário: 14 as 17 horas

Local: Auditório do SINDUSCON, Avenida Rio Branco, nº 1051,

Data: 17/12/2015

LISTA DE PRESENÇA

	NOME	Instituição	Telefone	Email
45	Paul Ricardo Mansen Miller	UFSC	3721-5345	R.MILLER@UFSC.BR
46	Clóves Cardoso da Silva	FLORAN-EA	9979-7956	clovescardoso@gmail.com
47	Domingos S. Zeuchano	SMHSA - PMF	9971-7905	domingoszeuchano@gmail.com
48	Karla Lorenz Camargo	UFSC	96665295	karla.camargo@outlook.com
49	Anna Valle	EA FLORAN	84346679	ANNAVALLE@scn1.com
50	Assunção Stella	Procompasta	91677417	assuncao@procompasta.com
51	Azora El Achkar	TCE/SC	3221-2659	AZORA@TCE16.COV.BR
52	Nazareno Projétoles	SINDUSCON	32517719	PROJETOLES@SINDUSCON.FLORIANOPOLIS
53	Elson B. Passos	SMHSA	32516314	
54	Isis M.M. Reis	UFSC	96015343	isis-mmreis@hotmail.com
55	Mario Cristina Monteiro	COMCAP	3241-7414	cristina@comcap.org.br
56	Rubi A. Caro	COMCAP	"	Rubi@COMCAP.ORG.BR
57	Maria Julia da Rosa	EA Florianópolis		
58	Rudinei Wair Cabral	SMHSA		
59	Alberto Santos	P.M.S.	9588920	



Prefeitura Municipal de Florianópolis

Plano Municipal de Coleta Seletiva



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS  
SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL-DIRETORIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

PAUTA: 1ª Audiência Pública do Plano Municipal de Coleta Seletiva de Florianópolis

Horário: 14 as 17 horas

Local: Auditório do SINDUSCON, Avenida Rio Branco, nº 1051,

Data: 17/12/2015

LISTA DE PRESENÇA

60	Thomas Miller	VFSC	3209-6602	miller.p.thomas@gmail.com
61	Jacqueline B. Martins	Caixa	37225273	Jacqueline.martins@caixa.gov.br
62	Vita de Barros Rodrigues	CONCAP	3261-1806	vita@comcap.org.br
63	Vinicius Moraes Barros	Autocem II	90004111	vbr@autocem.com
64	Luiz Pedro Reis	SEWATEC	33323155	luizpedro@sewatec.com
65	MACK RAE	—	9923-6437	///
66	EDUARDO Elias Rodrigues	Destino Certo Res ORG	91664855	destino Certo@gmail.com
67	MARLOS JOSÉ DE ASSIS	CSP/610	99266422	MARLOS@CSP610.ORG.BR
68	THIAGO PITHON	NOVOCICLO	86411241	TPITHON@NOVOCICLO.COM.BR
69	Alexandre F. Böck	SMUSA	36227570	GEOGRAFABOCK@GMAIL.COM
70				
71				
72				
73				
74				
75				





Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva

ANEXO IV – Contribuições via Folha de Contribuição



Folha de contribuições da 1ª Audiência Pública do Plano Municipal de Coleta Seletiva de Florianópolis/SC

Local: Auditório do SINDUSCON , Florianópolis /SC

Data: 17/12/2015

Horário: 14 às 17 horas

1	Fiscalizar a presença de animais domésticos no Centro da Traiçoeira.
2	Estabelecer metas de 2% por ano ao descarte dos resíduos úmidos.
3	Fiscalizar os materiais de construção civil com incentivo a reciclagem.
4	Criar metas para inclusão de catadores capacitados, por ano.
5	Incentivar o consumo consciente na cidade.
6	Criar um projeto de Seel municipal para Educação Alimentar nas
7	Garantir áreas verdes e áreas não acessíveis a coleta seletiva.
8	Apoio do Ministério Público e do município para cumprimento do Lei de Educação Ambiental.
9	Aprovar e tirar da gaveta a Lei de Educação Ambiental Municipal.
10	criar novas metas <sup>anuais</sup> para diminuir os resíduos sólidos nos aterros.
11	Fiscalizar os licenciamentos das empresas popa-entulhos.
12	Fiscalizar o incentivo os grandes geradores de Resíduos Sólidos
13	Incentivar a engenharia reversa no município.
14	- CRIAR POLÍTICAS VERDES NO CAIXAS DOS SUPERMERCADOS (CAIXA VERDE)
15	- CRIAR LEI MUNICIPAL P/ GOBRANDO A LOGÍSTICA REVERSA.
16	- Investir em planos de conscientização pela cidade sobre o plástico nos oceanos.

Nome: André de Souza  
VALDINEI MARQUES

Assinatura:

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



Folha de contribuições da 1ª Audiência Pública do Plano Municipal de Coleta Seletiva de Florianópolis/SC

Local: Auditório do SINDUSCON , Florianópolis /SC

Data: 17/12/2015

Horário: 14 às 17 horas

Assunto: COLETA COLETIVA DE LIXO -	
Contribuição: PRECISAMOS INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DOS GERADORES DE LIXO, A TRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	
O PROGRAMA DEVERIA ACHAR MECANISMOS DE GERAÇÃO DE RENDA NO PROCESSO DE RECYCLAGEM DE RESÍDUOS.	
CRIAR DISPOSITIVO LEGAL DE INCENTIVO FISCAL AOS "BONS" GERADORES DE RESÍDUOS. O ALTO DEVERIA SER QUE O MUNICÍPIO NÃO GASTASSE RECURSOS PÚBLICOS E SIM GANHASSE DINHEIRO COM O GERENCIAMENTO DO RESÍDUO SÓLIDO.	
OBS: O PROGRAMA DEVERIA AGIR SOBRE ESTA QUESTÃO COM O DEVIDO SENSO DE URGENCIA!	
Nome: CLOVES CARDOZO CARREIRA	Assinatura:
Educação Ambiental - FLORAM	

Revisão	Data	
1	21/01/2016	



Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Plano Municipal de Coleta Seletiva



Folha de contribuições da 1ª Audiência Pública do Plano Municipal de Coleta Seletiva de Florianópolis/SC

Local: Auditório do SINDUSCON , Florianópolis /SC

Data: 17/12/2015

Horário: 14 às 17 horas

Assunto: <u>Modelo Coleta Seletiva</u>
Contribuição: <u>1) TRABALHAR ACORDOS PREFEITURA/PRIVADO NA RECEPTAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO MATERIAL RECICLADO. FORNECER UMA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PARA CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO GERAL ATRAVÉS DA GRANDE TUBIA.</u>
<u>2) EXIGIR DO GOV. ESTADO APOIO ÀS USINAS DE RECEPTAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DENTRO DO ESTADO.</u>
<u>APOIO DE MÍDIA NA RETIRADA DO RESÍDUO ORGÂNICO DA PREFEITURA E/ INICIATIVAS DE GERAÇÃO DE RENDA, ITÉM COM ORGÂNICO RECICLADO</u>
<u>3) Incentivar e investir em hortas urbanas para utilização do material orgânico (Adubo)</u>
<u>4) Incentivar as iniciativas privadas e novos empreendedores na coleta seletiva.</u>
<u>5) Fiscalizar os custos, de Tachs os preços da Grande Florianópolis</u>
<u>6) Divulgar audiência pública na mídia com honaria acessível a população.</u>
<u>7) Incentivar a participação dos lideranças comunitárias nos audiências públicas</u>
<u>8) Investir na Educação Ambiental de forma formal e não formal as crianças</u>
<u>9) Capacitar e profissionalizar os catadores de material reciclado</u>
<u>10) Cumprimento do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos pela UDESC.</u>
<u>11) Combater a informalidade na cidade que eleva o produção de Resíduos sólidos.</u>
Nome: <u>ANAVALLE Maria Julia do Rêgo</u> Assinatura: <u>[Assinatura]</u>
<u>André de Souza</u>

Revisão	Data	
1	21/01/2016	





Folha de contribuições da 1ª Audiência Pública do Plano Municipal de Coleta Seletiva de Florianópolis/SC

Local: Auditório do SINDUSCON , Florianópolis /SC


Data: 17/12/2015

Horário: 14 às 17 horas

Centro de triagem do Itacorubi:	
1. Incentivar a iniciativa <del>privada</del> a transformação/ <del>do</del> beneficiamento do material reciclável, na região de Fpolis	
2. Implantação de um centro de triagem na região continental de Florianópolis, para minimizar viagens dos resíduos dessa região até o Itacorubi.	
3. Adoção de sacos plásticos de diferentes cores pl lixo reciclável seco/úmido e distribuição em pontos como Biblioteca Pública, agências do governo, etc...	
4. Implantação de Sistema de Gestão Ambiental nos Comercios e nas empresas privadas.	
5. Ação do Ministério Público para evitar trabalho escravo e infantil na reciclagem.	
6. Fiscalização dos órgãos competentes para evitar queima de vidros e vidros picados na triagem.	
7. Ação do MP/SC e da prefeitura para fiscalizar a regularidade na Zona do Itacorubi	
8. Investimento na mídia para conscientização da população sobre o centro de triagem	
9. Proibir a presença de mulheres grávidas no centro de triagem.	
10. Regularizar o Museu do Lixo como patrimônio histórico.	
11. Incentivo e conscientização na reciclagem de plástico.	
12. Cumprimento da Política de Educação do Consumo Sustentável (2015) nos órgãos públicos e privados	
Nome:	Assinatura:
André de Souza, Maria Júlia da Rosa	<i>[Handwritten Signature]</i>

Anna Valle  
Isabel e Sant'Anna

Revisão	Data	
1	21/01/2016	

Revisão	Data	
1	21/01/2016	